

MANEJO REPRODUTIVO DE VACAS DE CORTE EM ANESTRO PÓS-PARTO

REPRODUCTIVE MANAGEMENT OF BEEF COWS IN POSTPARTUM ANESTRUS

Fernanda Fernandes de Souza¹

Mirele Oliveira de Freitas¹

Jamilly Morais Alves Cardozo¹

Priscila Chediek Dall'Acqua²

O anestro pós-parto prolongado é um dos principais desafios na reprodução de bovinos de corte, comprometendo a eficiência reprodutiva e reduzindo a produtividade do sistema. Esse período de inatividade ovariana ocorre fisiologicamente no pós-parto para recuperação do sistema reprodutivo, mas pode ser estendido devido a fatores como escore de condição corporal (ECC) inadequado no parto, balanço energético negativo (BEN) e o efeito inibitório da amamentação sobre a secreção de hormônio luteinizante (LH). A persistência do anestro leva ao aumento do intervalo entre partos (IEP), impactando negativamente a taxa de desmame e a rentabilidade da produção. Este estudo teve como objetivo revisar estratégias para reverter o anestro pós-parto em vacas de corte, com ênfase no uso de protocolos hormonais e manejo nutricional para estimular a retomada da atividade ovariana e maximizar as taxas de concepção. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, teses e dissertações disponíveis nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar, publicados entre 2010 e 2024. As buscas foram realizadas utilizando as palavras-chave “anestro pós-parto”, “vacas de corte”, “inseminação artificial em tempo fixo” e “manejo nutricional”. Foram selecionados estudos que abordaram diferentes protocolos hormonais, bem como estratégias nutricionais para minimizar os efeitos do déficit energético na retomada da ciclicidade. Os resultados indicaram que protocolos hormonais bem estruturados, incluindo o uso de dispositivos intravaginais de progesterona (P4) por 8 a 10 dias, associados à administração de benzoato de estradiol (BE) no início do protocolo e prostaglandina F2 α (PGF2 α) no momento da remoção do implante, são eficazes na indução da ciclicidade ovariana e sincronização da ovulação. Em vacas em anestro, a adição de gonadotrofina coriônica equina (eCG) no momento da remoção do implante mostrou um aumento médio de 15% na taxa de prenhez em comparação a

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – Unifimes. E-mail: ffs@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina Veterinária - Unifimes



protocolos sem essa associação. Além disso, o uso de hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH) no momento da inseminação promoveu maior taxa de ovulação e formação de corpo lúteo mais funcional, favorecendo a manutenção da gestação. Estratégias como o desmame temporário do bezerro por 48 a 72 horas antes da IATF resultaram em maior liberação de LH, reduzindo os efeitos inibitórios da amamentação e elevando a taxa de prenhez em até 10% em algumas condições experimentais. Vacas com $ECC \geq 2,5$ apresentaram melhor resposta reprodutiva aos protocolos de IATF, reforçando a importância da nutrição no período pós-parto. A suplementação estratégica com fontes energéticas e proteicas, aliada à adequada mineralização, foi essencial para melhorar a ciclicidade. Conclui-se que a associação de protocolos hormonais bem estruturados com um manejo nutricional adequado é fundamental para otimizar a eficiência reprodutiva no pós-parto. A adoção dessas biotecnologias contribui para a redução do intervalo entre partos, o aumento da taxa de prenhez e a melhoria da produtividade na pecuária.

Palavras-chave: Bovinos. Eficiência reprodutiva. Puerpério.

Keywords: Bovine. Reproductive efficiency. Puerperium.